

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA/MG

CONCURSO PÚBLICO Nº 02/2021



Professor Regente B (PR-B) – Arte

Tarde

Tipo 1 - BRANCA

Organizadora:



CLASSE: PROFESSOR REGENTE B (PR-B) – ARTE**CONHECIMENTOS GERAIS EM EDUCAÇÃO****01**

Preconceitos e discriminações são produzidos social e historicamente e perpassam os diferentes âmbitos da vida coletiva. Estão presentes na escola e comprometem o convívio, interferem nas relações, colocam entraves à experiência de vida democrática dos estudantes e dos adultos e até mesmo ao aprendizado. Podem ser de natureza étnico-racial, física, linguística, religiosa, política, socioeconômica, geracional, de gênero etc. Podem aparecer também nas decisões pedagógicas, nas normas de convívio, na organização da rotina e do espaço, nos encaminhamentos disciplinares, dentre outras situações. No município de Juiz de Fora, a Lei nº 13.502/2017 estabelece o Plano Municipal de Educação que visa, dentre outros objetivos, consolidar as instituições de ensino como espaços coletivos de respeito às diversidades. De acordo com este plano, por respeito às diversidades, devemos entender estritamente a garantia de:

- A) Entendimento de que todo ser humano, independentemente de sexo, gênero, raça ou com necessidades educacionais especiais, tem direito à instrução, que deve ser gratuita e obrigatória, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais.
- B) Que a instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos, e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz. O respeito à diversidade estende-se ao atendimento educacional especializado, oferecendo condições físicas para esta universalização, a todas as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.
- C) Universalização do acesso ao ensino fundamental, com progressiva expansão de acesso ao ensino médio, na rede regular de ensino, e o atendimento educacional especializado, oferecendo condições físicas para esta universalização, a todas as pessoas com deficiência em idade escolar, de modo a concretizar os valores constitucionais da dignidade humana e da cidadania pela inclusão plena desta parcela da população ao sistema de ensino local.
- D) Expansão do acesso à educação básica na rede regular de ensino, sobretudo à população quilombola, aos indígenas, aos jovens e adultos, estes últimos prioritariamente em currículos adaptados e em menor tempo de permanência na escola. A universalização de ensino estende-se ao atendimento educacional especializado, oferecendo condições físicas para esta universalização, a todas as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.
- E) Universalização do acesso à educação básica na rede regular de ensino e atendimento educacional especializado, oferecendo condições físicas para esta universalização, a todas as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, de modo a concretizar, no espaço do município de Juiz de Fora, os valores constitucionais da dignidade humana e da cidadania pela inclusão plena desta parcela da população ao sistema de ensino local.

02

A prática do capacitismo atinge a pessoa com deficiência de diferentes maneiras, como o acesso ao meio físico e a criação de barreiras para que exerçam atividades independentemente; e também como barreiras socioemocionais quando essas pessoas são tratadas como incapazes, dependentes, sem vontade ou voz própria para exprimir suas vontades. Tratar uma pessoa deficiente de forma infantilizada, incapaz de compreender o mundo, um problema em um serviço público por exigir acessibilidade, assexualizada, inferior, ou que deva ser medicada e afastada do convívio comum dos demais cidadãos, são exemplos de capacitismo. O Estatuto da Pessoa com Deficiência, apesar de não trazer o termo em suas normativas, orienta quanto às discriminações contra as pessoas com deficiência, que devem ser encaradas como violações de direitos. De acordo com o referido Estatuto, está correto o que se afirma em:

- A) A pessoa com deficiência não está obrigada à fruição de benefícios decorrentes de ação afirmativa.
- B) A pessoa com deficiência será poupada de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, tortura, crueldade, opressão e tratamento desumano ou degradante, desde que haja denúncia destas ações.
- C) Toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação, exceto quando esta garantir o atendimento de suas necessidades mais específicas.
- D) Para os fins da proteção mencionada no Estatuto, são considerados especialmente vulneráveis a criança e o adolescente com deficiência, sendo o atendimento desta população prioridade em relação à mulher e ao idoso com deficiência.
- E) Considera-se discriminação em razão da deficiência toda forma de distinção, restrição ou exclusão, por ação ou omissão, que tenha o propósito ou o efeito de prejudicar, impedir ou anular o reconhecimento ou o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais de pessoa com deficiência, excluindo a recusa de adaptações razoáveis e de fornecimento de tecnologias assistivas, já que estas são limitadas à Lei Orçamentária.

03

A avaliação se consubstancia quando nós julgamos alguma coisa, que se define como um objeto de avaliação, ou seja, a avaliação não é somente reflexão, menos ainda a intervenção na realidade. A avaliação lança mão da reflexão e pode contribuir com a intervenção, mas não se confunde e não se restringe a tais aspectos, a fim de não confundir avaliação com todo o processo pedagógico. De acordo com o Professor *Alavarse*, para que um juízo possa ser feito sobre algum objeto, deve(m) existir:

- I. Informações consistentes a respeito do objeto que pode ser, por exemplo, o domínio que um aluno tem na leitura em língua materna.
- II. Critérios de avaliação, isto é, as referências às quais as informações levantadas serão comparadas ou contrastadas.
- III. A comparação entre o desejado e o conquistado.
- IV. Uma contagem de acertos de um aluno expressa em um tipo de medida, cuja escala é compreendida entre 0 (zero) e o total de acertos possíveis.

Está correto o que se afirma apenas em

- A) I e II.
- B) III e IV.
- C) I, II e III.
- D) I, II e IV.
- E) II, III e IV.

04

De acordo com *Montoan* não estamos caminhando decisivamente na direção da inclusão, seja por falta de políticas públicas de educação apontadas para estes novos rumos, seja por outros motivos menos abrangentes, mas relevantes, como pressões corporativas, ignorância dos pais, acomodação dos professores. Segundo a autora, as grandes inovações são, muitas vezes, a concretização do óbvio, do simples, do que é possível fazer, mas que precisa ser desvelado, para que possa ser compreendido por todos e aceito sem muitas resistências, senão aquelas que dão brilho e vigor ao debate das novidades. Sobre as mudanças ocorridas nas redes de ensino público e particular que resolveram adotar medidas inclusivas de organização escolar, *Montoan* aponta que, EXCETO:

- A) Podem ser observadas sob o ângulo dos desafios provocados por essa inovação.
- B) Podem ser observadas sob o ângulo das perspectivas que se abrem à educação escolar, a partir da implementação de projetos inclusivos.
- C) Podem ser observadas sob o ângulo das ações no sentido de efetivá-la nas turmas escolares, incluindo o trabalho de formação de professores.
- D) Possuem como base o princípio democrático da educação para todos, e que só se evidencia nos sistemas educacionais que se especializam em todos os alunos.
- E) Possuem como base o princípio democrático da educação para todos, e que só se evidencia nos sistemas educacionais que se especializam em alunos com deficiência.

05

Todos parecem saber a que nos referimos quando falamos em currículo escolar; entretanto, a expressão também gera dúvidas e algumas dificuldades para defini-la com clareza. Para alguns, apenas o “conteúdo de cada matéria” ou “o conjunto de saberes construído pela humanidade e que deve ser transmitido às novas gerações”, outros se referem à “proposta pedagógica da escola” e “aquilo que cai nas provas”. *Giroux* acredita que é possível canalizar o potencial de resistência demonstrado por estudantes e professores para desenvolver uma pedagogia e um currículo que tenham um conteúdo claramente político. Sobre os conceitos centrais a essa concepção emancipadora ou libertadora do currículo e da pedagogia, analise as afirmativas a seguir.

- I. Esfera pública: a escola e o currículo devem funcionar como esfera pública, local onde os estudantes têm oportunidade de exercer habilidades democráticas de discussão e de participação.
- II. Competências: o foco deve ser no desenvolvimento de conteúdos procedimentais.
- III. Intelectuais transformadores: os professores devem ser vistos como intelectuais transformadores.
- IV. Voz: a escola como espaço onde os estudantes possam ser ouvidos e atentamente considerados.

Está correto o que se afirma apenas em

- A) I e III.
- B) II e III.
- C) II e IV.
- D) III e IV.
- E) I, III e IV.

06

De forma geral, o termo “cognição” se refere ao que está relacionado ao conhecimento, ou seja, ao acúmulo de informações adquiridas por meio da aprendizagem e da experiência. Esse processo é estudado por diferentes campos científicos, como a neurociência, a psicologia e a antropologia. A psicologia, em especial, concedeu grandes contribuições para entendermos como o processamento das informações influencia no nosso comportamento e como adquirimos conhecimento. *Jean Piaget* trouxe avanços consideráveis para as pesquisas sobre o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem na década de 1950. Segundo o autor:

- A) A criança começa a pensar em termos de configuração perceptiva ou *Gestalt* e não somente em termos de transformação.
- B) O desenvolvimento cognitivo é inevitável e segue uma direção inexorável, sendo que cada passo depende simultaneamente do sujeito e do meio.
- C) O desenvolvimento equivale à aprendizagem e acontece por força da ação do sujeito que conta com a maturação; procede continuamente a assimilações e acomodações (equilíbrio).
- D) A noção de desenvolvimento cognitivo para *Piaget* tem um forte componente histórico e social. Ignorar isso é desvirtuar o significado essencial do conceito central da Epistemologia Genética: o apriorismo.
- E) Se o sujeito cognoscente não encarar o desafio e o meio não oferecer condições objetivas para o desenvolvimento cognitivo acontecer, o desenvolvimento não avançará, ou avançará aquém, ou muito aquém das possibilidades.

07

Se a educação ambiental é marcada, no seu surgimento, por uma tradição naturalista, que fragmenta a análise da realidade, que estabelece a dicotomia entre natureza e sociedade, torna-se fundamental ao pensar as Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental que se busque superar essa marca. O reconhecimento do papel transformador e emancipatório da educação ambiental torna-se cada vez mais visível diante do atual contexto nacional e mundial em que se evidencia, na prática social, a preocupação com as mudanças climáticas, a degradação da natureza, a redução da biodiversidade, os riscos socioambientais locais e globais, bem como as necessidades planetárias. Assim, sobre a educação ambiental, marque V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas.

- () Visa à construção de conhecimentos, ao desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores sociais, ao cuidado com a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e com a proteção do meio ambiente natural e construído.
- () É atividade neutra, já que envolve valores, interesses, visões de mundo; desse modo, deve assumir, na prática educativa, de forma articulada e interdependente, as suas dimensões política e pedagógica.
- () Deve adotar uma abordagem que considere a interface entre a natureza e a sociocultura, valorizando a visão despolitizada e naturalista presente na prática pedagógica das instituições de ensino.
- () Deve ser integradora, em suas múltiplas e complexas relações, como um processo contínuo de aprendizagem das questões referentes ao espaço de interações multidimensionais, seja biológica, física, social, econômica, política e cultural.
- () Propicia mudança de visão e de comportamento mediante conhecimentos, valores e habilidades necessários para a sustentabilidade, protegendo, assim, o meio ambiente para as gerações presentes e futuras.

A sequência está correta em

- A) V, F, F, V, V.
- B) F, V, V, V, F.
- C) V, F, F, F, F.
- D) F, V, V, F, F.
- E) V, V, V, F, V.

08

Em uma visão linear do processo ensino-aprendizagem, primeiro ocorre a aprendizagem e, finalmente, a verificação da aprendizagem. Se do ponto de vista das aparências é assim que ocorre, do ponto de vista processual, observando-se o interior da sala de aula, esta perspectiva mostra-se incompleta. Esta distorção está ligada à compreensão das próprias categorias do processo pedagógico. Se não situarmos a avaliação no interior das demais categorias deste processo, ela tenderá sempre a ser considerada de forma isolada, como atividade de final de processo. Considerando uma visão baseada na natureza dinâmica e contraditória do processo pedagógico, está correto o que se afirma em:

- A) A avaliação alimenta o processo, dando dicas ao professor e ao aluno sobre o que foi ensinado e aprendido.
- B) Para melhorar o processo, basta a otimização de cada uma das etapas com base nos resultados das avaliações.
- C) A avaliação está justaposta aos próprios objetivos, formando um par dialético com eles. São os objetivos que dão base para a construção da avaliação.
- D) É necessário garantir a unidade entre objetivos-conteúdos-métodos, cabendo posteriormente à avaliação refletir esta unidade e verificar a aprendizagem.
- E) O planejamento didático é uma sucessão de etapas que começa com a definição dos objetivos de ensino, passa pela definição do conteúdo, e dos métodos, pela execução do planejado e, finalmente, pela avaliação do estudante.

09

Junto com a família, a escola é um dos principais agentes na formação desses indivíduos, por isso é importante que a educação, livre de qualquer preconceito de gênero, raça e etnia, seja intrínseca ao currículo escolar. Neste contexto, a teorização crítica sobre o currículo esteve inicialmente concentrada na análise da dinâmica de classe, da qual as teorias da reprodução constituem um bom exemplo. Tornou-se logo evidente que as relações de desigualdade e poder na educação e no currículo tinha que levar em conta também as desigualdades educacionais centradas nas relações de gênero, raça e etnia. Em uma perspectiva crítica de currículo, podemos afirmar que:

- A) Trata-se de celebrar a diferença e a diversidade, buscando lidar com a questão da diferença como uma questão histórica e política.
- B) Procede por simples operação de adição, através do qual o currículo se torna multicultural pelo acréscimo de informações básicas sobre outras culturas e identidades.
- C) Concebe a identidade simplesmente como expressão de alguma propriedade cultural intrínseca dos diferentes grupos étnicos e raciais, onde a concepção de identidade é vista como fixa e absoluta.
- D) Evita uma abordagem essencialista da questão da identidade étnica e racial, não sendo suficiente evitar as formas mais evidentes de essencialismo, como aquelas fundamentadas na biologia, por exemplo.
- E) Incorpora as estratégias de construção das narrativas e das identidades nacionais, étnicas e raciais que têm sido desenvolvidas nos campos teóricos do pós-estruturalismo, dos estudos culturais e dos estudos pós-coloniais.

10

Há, no Brasil, uma naturalização do fracasso escolar, fazendo com que a sociedade aceite que um perfil específico de estudante passe pela escola sem aprender, sendo reprovado diversas vezes até desistir. Essa situação já existia em 2019 e se agravou com a pandemia. “Essa cultura do fracasso escolar acaba por excluir sempre os mesmos estudantes, que já sofrem outras violações de direitos dentro e fora da escola”, explica Ítalo Dutra, chefe de educação do UNICEF no Brasil.

(Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/cultura-do-fracasso-escolar-afeta-milhoes-de-estudantes-e-desigualdade-se-agrava-na-pandemia>. Acesso em: 28/04/2022.)

É possível afirmar que se o aluno é obrigado à escola por força de Lei, a escola parece não ser obrigada ao aluno, que acredita cumprir a sua parte disponibilizando uma vaga, proporcionando-lhe, assim, o mesmo ponto de partida na escolarização, mas não cumpre seu papel social. Uma das explicações da problemática de fracasso escolar proposta por Magda Soares é encontrada na ideologia:

- A) Do Dom.
- B) Da Linguagem.
- C) De Deficiência Social.
- D) Da Deficiência Cultural.
- E) Das Diferenças Culturais.

11

As *fake news* são um fenômeno mundial de produção e disseminação de notícias falsas sobre os mais diversos assuntos. E isso tem preocupado autoridades públicas, especialistas e, sobretudo, jornalistas. Mas, por que as *fake news* estão ganhando o mundo? Aqui no Brasil, em especial, elas se ancoram no senso comum de uma maneira simples, coloquial ou oralizada que reforça aquilo em que um determinado grupo social toma para si como verdade absoluta, o que alguns especialistas chamam de pós-verdade.

(Disponível em: <http://www.cafecomnoticias.com/2018/07/reflexao-o-senso-comum-contribui-para-o.html#.Ym2eddrMI2w>. Acesso em: 30/04/2022.)

Na filosofia do cotidiano escolar, Luckesi aponta que o senso comum também está presente e nasce do processo de acostumar-se a uma compreensão da realidade. Para o autor, sobre o senso comum pedagógico, assinale a afirmativa correta.

- A) Interessa à situação progressista da sociedade em que vivemos, em função do fato de que ele corrobora o surgimento de uma massa crítica de seres humanos pensantes e ativos na sociedade.
- B) No planejamento de ensino, sobretudo no item denominado método de ensino ou atividade de ensino, onde está escrito, aula expositiva, dinâmica de grupo ou outras generalidades, é o lugar menos afetado pelo senso comum.
- C) Manifesta um entendimento realista do que seja conhecimento, e só podemos chegar a um entendimento relativamente adequado do que venha a ser conhecimento e o seu processo se abandonarmos essa posição pragmática.
- D) Uma educação realizada em seus princípios só poderá estar a serviço de uma perspectiva social dominante, pois, mais do que uma interpretação adequada da realidade, ela é uma forma de ver a realidade mítica, acrítica e espontânea.
- E) Diz que o que está escrito nos livros é verdadeiro e isto explica na concepção bíblica do livro didático, que se manifesta, dentre outras coisas, pela existência de um livro do aluno e pela liberdade de planejamento exercida pelo professor na sua práxis pedagógica.

12

A democratização da educação faz referência a um processo impulsionado pelos sujeitos da educação, professores e professoras, estudantes e pais e mães de família, e suas organizações sindicais e sociais, para participarem na condução da educação. Algumas escolas tiveram essa ousadia, e realmente transformaram ambiente educacional em todas as suas estruturas, colocando em prática novos paradigmas e provando que uma revolução educacional é possível, assegurando uma educação de qualidade para todos. *Luckesi*, um estudioso das problemáticas da avaliação no Brasil, relaciona sua prática diretamente às questões relacionadas à democratização da educação, que, para ele, está profundamente relacionada:

- A) Na permanência e terminalidade, no acesso à escola e na qualidade de ensino.
- B) Na apropriação da prática de uma avaliação que qualifique a aprendizagem e não evite a evasão.
- C) No desempenho de qualidade por parte dos estudantes, na apropriação dos conteúdos escolares, bem como na avaliação justa e igualitária.
- D) Na assunção da avaliação formativa em detrimento da avaliativa, na ampliação de vagas, bem como na expansão da Educação de Jovens e Adultos (EJA).
- E) No resgate da avaliação em sua essência constitutiva, em que, na prática, seja um julgamento de valor sobre manifestações relevantes de uma realidade para uma tomada de decisão.

13

Espera-se que a escola propicie um ambiente de convivência acolhedor, livre de violência e um saber interessante. Todavia, ainda hoje, falta a muitas escolas uma educação que leve em consideração as diferenças entre seus componentes: a diversidade cultural; a condição social; as possibilidades de cada um; e, as visões de mundo. Infelizmente, o resultado disso é que a escola reproduz as discriminações sociais. A teoria do capital linguístico escolarmente rentável denuncia sob a função atribuída à escola, a promoção da igualdade social, sua verdadeira função: a preservação das discriminações sociais. A respeito desta teoria, analise as afirmativas a seguir.

- I. A cultura e a linguagem dos grupos desfavorecidos sofrem um processo de depreciação; a aquisição e o domínio do capital cultural e linguístico tornam-se uma exigência do mercado dos bens simbólicos.
- II. Uma linguagem não legítima é uma linguagem não reconhecida socialmente; por isso, muitos não dominam a linguagem da escola, nem para compreender, nem para se expressar: não dispõem do capital linguístico escolarmente rentável.
- III. A não posse do capital é uma das principais causas da maior incidência do fracasso escolar entre os alunos pertencentes às camadas populares.
- IV. A posse do capital explica as maiores possibilidades de sucesso, na escola, dos alunos pertencentes às classes favorecidas.

Está correto o que se afirma em

- A) I, II, III e IV.
- B) I e II, apenas.
- C) III e IV, apenas.
- D) I, II e III, apenas.
- E) II, III e IV, apenas.

14

Na maioria das escolas, a ponte que liga o que se faz e o que se deseja fazer expressa no Projeto Político-Pedagógico (PPP) se rompe e tudo fica no nível do desejável. Um clima de insatisfação alastra-se entre os educadores e a tendência tem sido buscar em elementos externos a justificativa do não realizado. Alguns elementos citados são a ausência de uma política mais efetiva, recursos de forma geral, tempo e outras justificativas. Certamente e por algum tempo, esses argumentos parecem aliviar a frustração dos profissionais da educação, pois são justificativas procedentes, mas, aos poucos, e através da evidência mais viva que a escola possui, o aluno, a baixa qualidade do processo de ensino-aprendizagem volta a indicar por alguma (re)construção que pode e deve ser gerada na própria escola, atenuando ou mesmo transpondo as interferências negativas externas. Os discursos encontrados nos documentos, frequentemente críticos e inovadores, nem sempre traduzem o vivido na escola. Este descompasso entre o discurso e a ação tem sua causa, EXCETO:

- A) No descompasso entre o explícito e o implícito, que é um convite a uma reflexão mais detalhada sobre o que direciona as relações de poder na vida cotidiana na escola.
- B) Na impossibilidade de se alterar as posturas pedagógicas; apesar disso, serão as novas propostas bem elaboradas, que são produzidas pelas instâncias que pensam a escola, que promoverão mudanças.
- C) Na complexidade de captar a riqueza de aspectos que se colocam em torno das manifestações das pessoas; ainda assim é necessário estar atento ao cotidiano como espaço, inclusive, do simbólico e do imaginário.
- D) Na incompreensão de que tudo aquilo que é determinado pelas esferas superiores, como orientações metodológicas, níveis de autonomia social etc., produz-se e constrói-se, na verdade, “do” e “no” cotidiano.
- E) Nos elementos norteadores da prática pedagógica dos profissionais da educação, já que as tendências pedagógicas praticadas são consequentes de valores e princípios acumulados ao longo da experiência vivencial de cada profissional.

15

Demonstrando afetividade

Há quem acredite que para ser afetivo é preciso abraçar e beijar os alunos. Algumas crianças chegam a passar doze horas por dia na escola e ficar todo esse tempo sem receber um abraço não é bom, mas essa não é a única forma de demonstrar afeto. Promover uma roda de conversa no início da aula e ouvir com atenção os alunos contarem o que fizeram em casa, sentar ao lado deles enquanto desenhavam e perguntar a respeito, contar uma história enquanto troca a fralda, acompanhar as brincadeiras e observar o que estão falando entre si são formas pelas quais o professor pode demonstrar carinho, atenção e cuidado pela sua turma.

(Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/17883/afetividade-na-educacao-infantil-a-importancia-do-afeto-para-o-processo-de-aprendizagem>.)

Com base nos pressupostos wallonianos que buscam a compreensão do indivíduo na sua totalidade ressaltando os aspectos biológico e psicológico para o entendimento da relação cognitiva com a afetividade e suas implicações educacionais, destacam-se:

- I. A compreensão do ser humano como pessoa integral sob a ótica da concepção psicogenética do desenvolvimento humano.
- II. O desenvolvimento afetivo visto como um processo contínuo ao longo de um *continuum*. As mudanças ocorrem de forma sequencial e todos os níveis são passados na mesma ordem a todas as pessoas.
- III. A discussão dialética da afetividade, cognição e dos níveis biológicos e socioculturais, além das contribuições para o processo de ensino e aprendizagem.
- IV. A valorização da relação professor-aluno e a escola, como elementos fundamentais no processo de desenvolvimento completo da pessoa.

Está correto o que se afirma em

- A) I, II, III e IV.
- B) I e IV, apenas.
- C) II e III, apenas.
- D) II e IV, apenas.
- E) I, III e IV, apenas.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS DA ÁREA

16

Expressando uma nova visão do que a educação pode se tornar, Eisner (2008) defende a cultura de escolarização que valorize, EXCETO:

- A) O imaginativo e o desenvolvimento da consciência do particular.
- B) O controle e os padrões a serem seguidos na prática pedagógica.
- C) O que é distintivo e o que está mais relacionado com o metafórico.
- D) A exploração da surpresa para abrir-se à descoberta e às incertezas.
- E) A qualidade do processo em detrimento da velocidade que se chega ao final.

17

Propomos que artistas visuais negras e negros tenham suas biografias e criações aproximadas dos movimentos artísticos que já são estudados em artes visuais, quando possível, e quando não o for, que sejam apresentadas e apresentados como produção coetânea e paralela ao reconhecimento acadêmico e hegemônico, contextualizando sempre as disputas e supressões de narrativas que colocam o eurocentrismo como eixo da história das artes visuais e da humanidade. Dessa forma, propomos que a decolonialidade seja praticada em sala de aula e não apenas um termo contemporâneo utilizado nos estudos acadêmicos em humanidades numa perspectiva antirracista dos escritos.

(SANTOS, Renata A. F. *A pálida história das Artes Visuais no Brasil: onde estamos negras e negros?* Revista GEARTE, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 341, maio/ago. 2019. Disponível em: 94288-Texto do artigo-386295-2-10-20190709.pdf. Acesso em: 16/04/2022.)

Tomando como referência o trecho anterior, é INCORRETO afirmar que a autora:

- A) Sugere a criação de bibliografias que contenham capítulos especiais dedicados a artistas visuais negras e negros.
- B) Questiona como a história das artes visuais no Brasil tem ocultado biografias e produções artísticas de negras e negros.
- C) Critica narrativas históricas que se baseiam em concepções eurocêtricas para legitimar ou apagar produções artísticas.
- D) Propõe a adoção de uma perspectiva decolonial como possibilidade de abordagem didática das artes visuais na sala de aula.
- E) Defende o reconhecimento acadêmico de obras de artistas visuais negras e negros, tornando o currículo menos pálido e mais colorido.



18

Ao discutir sobre o que a educação pode aprender com as artes, *Eisner* (2008) afirma que o objetivo da educação deveria ser entendido como a preparação de artistas. Nesse sentido, o autor se refere a artistas como sendo pessoas que:

- I. Desenvolvem ideias, sensações, habilidades e imaginação para criar um trabalho.
- II. Executam o seu trabalho com maestria, independente do contexto de atuação.
- III. São ligadas às artes como pintores, dançarinos, poetas ou autores dramáticos.

Está correto o que se afirma em

- A) I, II e III.
- B) I, apenas.
- C) III, apenas.
- D) I e II, apenas.
- E) II e III, apenas.

19

Diante da pandemia causada pelo Coronavírus (Covid-19), a Prefeitura de Juiz de Fora, preocupada com a garantia dos direitos de aprendizagens dos alunos, publicou a Proposta Curricular Arte (2021). Este documento apresenta diretrizes para o ensino de arte na rede municipal, considerando as especificidades das quatro linguagens artísticas: artes visuais; música; dança; e, teatro. No conjunto do texto, esse documento sugere que os professores desenvolvam:

- I. Práticas coletivas.
- II. Práticas dialógicas.
- III. Práticas interdisciplinares.
- IV. Práticas polivalentes.
- V. Práticas processuais.

Está correto o que se afirma apenas em

- A) I, IV e V.
- B) I, II, III e V.
- C) I, II, III e IV.
- D) I, III, IV e V.
- E) II, III, IV e V.

20

A Proposta Curricular Arte (2021) da Prefeitura Municipal de Juiz de Fora, construída com a participação de vários profissionais da educação, tem como centralidade a concepção de currículo como sendo:

- I. O conjunto de aprendizagens necessárias aos alunos nesse momento de pandemia.
- II. O conjunto de aprendizagens previstas na matriz curricular.
- III. Uma proposta aberta que permite a cada escola se reinventar.
- IV. Um conjunto de propostas padronizadas para a garantia da qualidade do ensino.

Está correto o que se afirma apenas em

- A) I e II.
- B) I e III.
- C) I e IV.
- D) II e IV.
- E) III e IV.

21

A literatura no campo das artes visuais apresenta o “Caderno de Artista” como possibilidade de registro e reflexão da prática pedagógica, instrumento didático que permite olhar, cotidianamente, para a construção e desenvolvimento de planos de trabalho. Como ferramenta didática nas aulas de artes visuais, o “Caderno do Artista” pode contribuir para:

- I. Reconhecer e identificar o que fundamentou a prática pedagógica e como ela se desenvolveu ao longo do processo.
- II. Construir uma prática pedagógica consciente e contextualizada, se distanciando da reprodução mecânica de metodologias de ensino.
- III. Potencializar reflexões sobre a escola, sobre diferentes formas de ensino e de organização da aula de artes visuais.

Está correto o que se afirma em

- A) I, II e III.
- B) I, apenas.
- C) II, apenas.
- D) I e II, apenas.
- E) II e III, apenas.

22

A Proposta Curricular Arte (2021) da rede municipal de Juiz de Fora configura-se como uma matriz que apresenta referenciais para o ensino de arte, distribuídos e vinculados a quatro períodos avaliativos. De acordo com tal documento, assinale a afirmativa INCORRETA.

- A) Os dois primeiros períodos avaliativos se referem, separadamente, as quatro linguagens artísticas (artes visuais; dança; música; e, teatro), e os outros dois se referem ao diálogo entre as linguagens artísticas.
- B) Os processos de criação nas artes visuais sugerem a realização de trabalhos bi e tridimensionais considerando-se a variação de suportes, a utilização de *softwares* e o emprego de materiais reutilizáveis.
- C) A matriz curricular é elaborada para alunos do 1º ao 9º ano, contendo proposições de conteúdos, objetos de conhecimento e habilidades, que não se distinguem entre os anos iniciais e os anos finais do ensino fundamental.
- D) O estudo dos elementos da linguagem visual e audiovisual inclui o conhecimento de diferentes técnicas (colagem; aquarela; mosaico; dentre outras) e materiais artísticos (papéis; lápis; terra; régua; compasso; dentre outros).
- E) O processo de ensino de artes visuais tem como ponto de partida a pesquisa e a experimentação do material, com base nos elementos da linguagem como: ponto; linha; forma; textura; ritmo; equilíbrio; espaço; cor; dentre outros.

23

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) foi utilizada como referência para a construção do Referencial Curricular da Rede Municipal de Juiz de Fora (2021). As habilidades descritas na BNCC (2017) a serem desenvolvidas do 1º ao 5º ano são:

- I. Explorar.
- II. Reconhecer.
- III. Experimentar.
- IV. Apreçar.
- V. Analisar.

Está correto o que se afirma apenas em

- A) II e IV.
- B) I, II e III.
- C) I, III e V.
- D) II, III e IV.
- E) III, IV e V.

24

A prática de colocar arte (desenho, colagem, modelagem etc.) no final de uma experiência, ligando-se a ela através de conteúdo, vem sendo utilizada ainda hoje em escolas do 1º grau no Brasil, e está baseada na ideia de que a arte pode ajudar na compreensão dos conceitos porque há elementos afetivos na cognição que são por ela mobilizados.

(BARBOSA, Ana Mae. *Arte Educação no Brasil: do modernismo ao pós-modernismo*. In: *Revista Art&, N. 0, out., 2003, p. 01*. Disponível em: <http://www.revista.art.br/>. Acesso em 13/04/2022. Adaptado.)

Com base na crítica de Barbosa (2003) à prática pedagógica, pode-se afirmar que:

- A) Usar a arte no final da experiência ajuda na finalização do processo de ensino de conteúdos escolares.
- B) A afetividade é mobilizada por meio da experiência artística, o que contribui para o aprendizado de conceitos científicos.
- C) A autora exemplifica um tipo de prática de ensino baseada na apropriação equivocada do conceito de experiência de Dewey.
- D) O desenho, a colagem e a modelagem são utilizados como possibilidades didáticas, associados aos objetivos e métodos de ensino.
- E) A prática citada contribui para o desenvolvimento da criatividade e da imaginação dos alunos, potencializando o aprendizado dos conteúdos.

25

Discutindo a docência como “campo expandido”, Loponte (2017) propõe ressignificar categorias próprias do campo das artes visuais como, por exemplo, escultura; pintura; desenho; e, fotografia. Nesse sentido, a autora propõe o conceito de escultura como:

- A) Bustos.
- B) Estátuas.
- C) Monumentos.
- D) Experimentos artísticos.
- E) Retratos de personalidades.

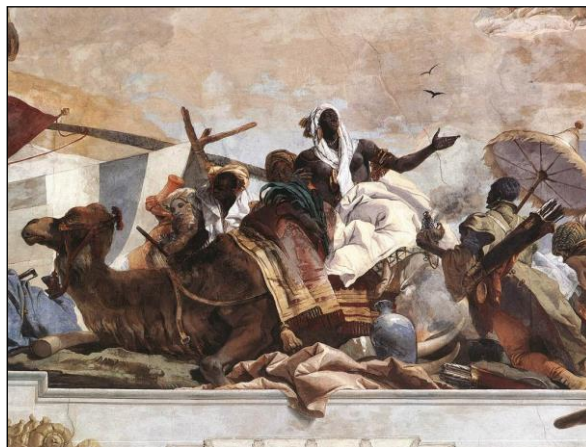


26

Discutindo sobre a pálida história das artes visuais no Brasil, Santos (2019) questiona o apagamento de artistas negras e negros dos registros históricos e, conseqüentemente, do conteúdo de ensino das escolas de educação básica. Propondo que a decolonialidade seja praticada em sala de aula, a autora discute aproximações entre artistas visuais negras e negros e aqueles consagrados pela academia.



(José Teófilo de Jesus. Alegoria da África. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Teofilo-africa-mab.jpg>. Acesso em: 15/04/2022.)



(Giovanni Battista Tiepolo. Alegoria da África: homem com camelo. Disponível em: <https://thehealingpowerofimages.blogspot.com/search?q=Giovanni+Battista+Tiepolo>. Acesso em: 15/04/2022.)

De acordo com as imagens anteriores, podemos afirmar que ambas as obras:

- A) Apresentam a temática da alegoria, mostrando elementos de contraste entre os continentes.
- B) Utilizam detalhes em dourado, o que denota o fascínio que os metais preciosos causavam nos europeus.
- C) Representam a África com orgulho e altivez, qualidades que se distanciam do senso comum dos tempos atuais.
- D) Pertencem ao movimento Rococó, guardados os contextos de desenvolvimento dessa escola artística no Brasil e na Itália.
- E) Contêm corpos desnudos, fato que alimenta o imaginário ocidental sobre a forte presença da sensualidade e da sexualidade nas populações do continente.

27

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1971 (Lei nº 5.692/1971) promulgada no contexto da Ditadura Militar, trouxe profundas mudanças nas concepções e na estrutura da educação brasileira. Uma importante mudança foi a criação das licenciaturas em educação artística, baseadas no modelo polivalente de formação de professores. Ao abordar essa questão, Barbosa (2003) afirma que:

- A) Houve investimento político na formação de professores de arte, com a oferta de cursos e guias curriculares.
- B) A prática polivalente surgiu nas escolas a partir dessa normativa, introduzindo um novo conceito no ensino de arte.
- C) Concomitante à criação dessa norma, as escolas especializadas de arte recebiam influência das ideias de Paulo Freire.
- D) Foram criadas licenciaturas curtas, com duração de dois anos, para preparar professores para a prática polivalente nas escolas.
- E) A Lei prevê o ensino de artes plásticas; música; teatro; e, dança realizado por um mesmo professor – o de educação artística.

28

Habitar uma escola é conviver com inúmeras e intermináveis tramas narrativas. Corredores, salas de aula, salas de professores, pátio, refeitórios, portaria, porta de entrada são cenários para professores, alunos e pais, que, por vezes, encontram nesses espaços acolhida de desejos, vontade e aprendizado mútuo ou um lugar em que nem sempre querem estar. Brigas, intrigas, frustrações, expectativas, (des)encontros, dramas, tragédias, alegrias, epifanias. Um grande espaço narrativo aberto a ser reinventado e repensado por meio de ações artísticas.

(LOPONTE, Luciana Gruppelli. *Tudo isso que chamamos de formação estética: ressonâncias para a docência*. Revista Brasileira de Educação, v. 22, nº 69, abr. jun. P. 446, 2017.)

Demarcando espaço para a inserção da dimensão estética no âmbito da formação docente, reinventar a escola significa, EXCETO:

- A) Estar aberto para acolher as manifestações contemporâneas das artes.
- B) Entendê-la como um espaço aberto às experimentações e reflexões artísticas.
- C) Basear-se em uma estética conectada a processos mais amplos do que a própria arte.
- D) Adotar práticas de ensino que tenham como centralidade noções modernas de beleza.
- E) Proporcionar aos alunos experiências estéticas que acolham os seus desejos e conhecimentos.

29

A história das artes visuais no mundo e no Brasil não é pálida. A multiplicidade de cores transborda os limites dos objetos de arte, dos desenhos, pinturas, gravuras, esculturas, modelagens, fotografias, performances, vídeos, instalações, construções; o que quer que chamemos de obra de arte é imaginado e materializado por gente, e queremos saber e ver as cores de todas as gentes que têm se inscrito na história com suas existências e suas artes.

(SANTOS, Renata. SANTOS, Renata Aparecida Felinto dos. *A pálida história das Artes Visuais no Brasil: onde estamos negras e negros?* Revista GEARTE, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 366, maio/ago. 2019. Disponível em: 94288-Texto do artigo-386295-2-10-20190709.pdf. Acesso em: 16/04/2022.)

Considerando o trecho destacado anteriormente do texto “A pálida história das artes visuais no Brasil: onde estamos negras e negros?”, sobre a história das artes visuais, assinale a afirmativa INCORRETA.

- A) A divulgada na academia e pela academia é monocromática.
- B) No Brasil e no mundo, tem diversas cores se considerarmos a diversidade cultural.
- C) No Brasil, considera a multiplicidade de cores que se reflete, por exemplo, nos objetos, pinturas, desenhos.
- D) No Brasil, silencia as vozes e as produções artísticas de negras e negros em detrimento de obras consagradas.
- E) A que circula nos livros e conteúdos escolares não aborda as produções artísticas de negras e negros brasileiros.

30

Arthur Timótheo da Costa (1882-1922) foi um artista visual negro, nascido na cidade do Rio de Janeiro. Em 1907, ele conquistou o prêmio, pela Exposição Geral de Belas Artes, que custeava uma viagem ao exterior, fato que o levou a se mudar para Paris, em 1908. Nesse mesmo ano, influenciado pelos pintores franceses, Arthur pinta o quadro “A Dama de Verde”.



(COSTA, Arthur Timótheo. *A dama de verde (1908)*. Disponível em: https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa22552/arthur-timotheo-da-costa?gclid=CjwKCAjwu_mSBhAYEiwA5BBmfxLG-7n5aYe0nghAouZCywuluFfu0mZ8Ac4KIPaZKtjtK7nbmeORYRoC190QAvD_BwE. Acesso em: 19/04/2022.)

Ao observar a pintura anterior, podemos afirmar que, nessa obra, Arthur sofre influência dos pintores:

- A) Cubistas.
- B) Fauvistas.
- C) Dadaístas.
- D) Expressionistas.
- E) Impressionistas.

31

A literatura do campo das artes visuais denuncia um pensamento escolar vigente, que se desenvolve ligado a um modelo de “sensatez pedagógica escolarizada”, que significa a adoção de práticas, EXCETO:

- A) De experimentação e reflexão artística.
- B) De preenchimento de desenhos para colorir.
- C) Que privilegiam exercícios mecânicos de cópia.
- D) Distanciadas do contexto social, político e antropológico.
- E) Pautadas por trabalhos manuais ligados às datas comemorativas.

32

Ligada à arte contemporânea como um modo de pensar que inclui diferentes formas de arte, épocas, lugares e culturas, a “docência como campo expandido” pressupõe, EXCETO:

- A) Considerar as novas relações entre a escola e a produção de conhecimento.
- B) Questionar práticas pedagógicas redutoras e cristalizadas na cultura escolar.
- C) Construir práticas pedagógicas mais ligadas às complexidades do nosso tempo.
- D) Refletir sobre as afinidades existentes entre as diversas áreas de conhecimento.
- E) Apropriar de conceitos artísticos contemporâneos para criar metodologias de ensino.

33

As feridas abertas pelo eurocentrismo, excludente e hegemônico, estão latentes no pensamento latino-americano. Nesse território, o pensar, seja ele, artístico, social, político, histórico, filosófico, antropológico etc, passa pela Europa, o que leva a questionar: e antes da invasão, como pensavam os povos autóctones? Era possível pensar? São possíveis hoje outras formas de (re)pensar o mundo? É possível (re)pensar o mundo desde a América Latina e de suas realidades?

(MOURA, Eduardo Junio Santos. *Des/obediência docente na de/colonialidade da arte/educação na América Latina*. Revista GEARTE, p. 316, 2019. Disponível em: 92905-Texto do artigo-386293-2-10-20190709.pdf. Acesso em: 17/04/2022.)

Na proposta do autor, repensar o mundo significa:

- I. Desenvolver outros modos de pensamento não-eurocêntricos, pautados na coexistência de diferentes epistemes.
- II. Colocar no centro do pensamento a episteme latino-americana, atribuindo um lugar mais periférico à cultura dominante.
- III. Pensar de maneira crítica a colonialidade intelectual que vem atuando no apagamento das epistemes latino-americanas.

Está correto o que se afirma apenas em

- A) II.
- B) III.
- C) I e II.
- D) I e III.
- E) II e III.

34

Apresentando uma alternativa para a decolonialidade do campo da Arte/Educação na América Latina, Moura (2019) afirma que “na contramão da hegemonia eurocêntrica nas formas de pensar e de produzir a formação docente em contextos latino-americanos, é que penso uma ‘desobediência docente’ em processos de formação de professores de arte”.

(MOURA, Eduardo Junio Santos. *Des/obediência docente na de/colonialidade da arte/educação na América Latina*. Revista GEARTE, p. 323, 2019. Disponível em: 92905-Texto do artigo-386293-2-10-20190709 (1).pdf. Acesso em: 17/04/2022. Adaptado.)

Nesse contexto, “desobediência docente” significa:

- I. Uma produção de conhecimentos em arte que se identifique com a América Latina, considerando-se todas as suas dimensões.
- II. Partir da decolonialidade intelectual de professores de arte, imprimindo as marcas desse pensamento nos currículos de formação de professores.
- III. Produzir consciências cidadãos descolonizadas por meio da legitimação de expressões artísticas europeias e estadunidenses.

Está correto o que se afirma apenas em

- A) I.
- B) III.
- C) I e II.
- D) I e III.
- E) II e III.

35

Tomando por base o pensamento decolonial, *Moura* (2019) afirma que:

A episteme eurocêntrica/estadunidense, única e excludente, desde a constituição das primeiras universidades latino-americanas e na (con)formação docente em muitas instituições, até a contemporaneidade, é responsável pela homogeneização das formas de produzir conhecimento e de conhecer, de tal forma que a única versão de arte ensinada e aprendida nos espaços educativos é proveniente dessa matriz.

(*MOURA, Eduardo Junio Santos. Des/obediência docente na de/colonialidade da arte/educação na América Latina. Revista GEARTE, p. 321, 2019. Disponível em: 92905-Texto do artigo-386293-2-10-20190709 (1).pdf. Acesso em: 17/04/2022.*)

O conceito de pensamento decolonial no campo das artes visuais implica, EXCETO:

- A) Pensar na coexistência de culturas, de povos, de artes, problematizando as hierarquias artísticas, raciais, epistemológicas.
- B) Compreender historicamente o passado colonial e ter a consciência política para criar ações anti-hegemônicas e não hierárquicas.
- C) Legitimar formas de pensar e conhecer que existem apesar dos silenciamentos e apagamentos teóricos, especialmente da América Latina.
- D) Legitimar os saberes das artes visuais de matriz latino-americana, deslegitimando os conhecimentos das artes visuais de matriz europeia.
- E) Pensar a partir de epistemes excluídas dos fundamentos do pensamento ocidental, promovendo a sua inclusão no campo das artes visuais.

36

Quando integramos os conteúdos, possibilitamos que os alunos deem significado a eles, pois o que acontece hoje, ainda, é que não há ligação direta do que é ensinado e a vida real. O que presenciamos é uma escola resistente à mudança, presa a paradigmas imobilizadores e condicionantes, com práticas que calam a voz do aluno, inibem sua participação em tomadas de decisões, reprimem seus desejos e são desfavoráveis à criação de vínculos, à comunicação e à expressão.

(*SANTOS, Aparecida Regina dos. Pela presença do corpo na escola: Uma experiência de trabalho interdisciplinar entre Arte e Educação Física. IN: MATTAR, Sumaya e ROIPHE, Alberto (Orgs). Arte e educação: ressonâncias e repercussões. Editora São Paulo: ECA – USP, 2016, p. 107-118. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/273/242/1072>. Acesso em: 18/04/2022.*)

De acordo com o trecho anterior, assinale a afirmativa INCORRETA.

- A) As práticas pedagógicas escolares silenciam os alunos e inibem a sua expressão.
- B) A abordagem interdisciplinar permite aos alunos significar os conteúdos escolares.
- C) As práticas escolares são propícias à construção de vínculos afetivos entre os alunos.
- D) Os conteúdos de ensino são abordados de forma desconectada da realidade dos alunos.
- E) A escola permanece presa à tradição disciplinar, o que impacta no aprendizado dos alunos.

37

Com base nos trabalhos de *Lygia Clark* e *Hélio Oiticica*, *Tardego* (2016) desenvolve proposições artístico-pedagógicas no contexto escolar, destacando elementos como experimentação, invenção e a participação do público nos processos de criação artística. Sobre *Hélio Oiticica*, a mesma autora aponta a contribuição dele na questão da participação do outro como se pode “observar nos *Parangolés* (1964), capas e estandartes de tecido elástico, que só se completavam como acontecimento artístico quando incorporados pelo público, convidado a vestir o trabalho e dançar, estruturando-o e dando significado”.

(*TARDEGO, Carolina Cortinove. Pela presença no mundo: o professor e a experimentação, invenção e participação no espaço escolar. IN: MATTAR, Sumaya e ROIPHE, Alberto (Orgs). Arte e educação: ressonâncias e repercussões. Editora São Paulo: ECA – USP, 2016, p. 138. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/273/242/1072>. Acesso em: 18/04/2022.*)

Com base na obra de *Hélio Oiticica*, a participação incluía:

- I. A pessoa como um todo, ou seja, o corpo e a capacidade de dar sentido às coisas.
- II. A manipulação, o sensorial e a participação semântica, ao mesmo tempo.
- III. A voz do aluno, um ser repleto de opiniões e corresponsável por seu aprendizado.

Está correto o que se afirma em

- A) I, II e III.
- B) I, apenas.
- C) III, apenas.
- D) I e II, apenas.
- E) I e III, apenas.

38

Propondo uma reflexão de cunho sociológico, Santos (2019) analisa duas obras de arte de duas mulheres brasileiras: “A Negra”, de Tarsila do Amaral, artista branca; e “Autorretrato com Anjos”, de Maria Auxiliadora, artista negra. As obras são utilizadas para exemplificar o que a história das artes visuais exhibe e o que oculta. Ambas as pinturas retratam a mulher negra; porém, de diferentes perspectivas.



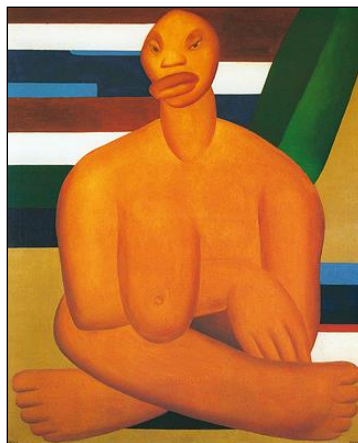
(SILVA, Maria Auxiliadora. *Autorretrato com Anjos*. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/atracao/maria-auxiliadora-vida-cotidiana-pintura-e-resistencia/>. Acesso em: 19/04/2022.)

Em se tratando do quadro de Maria Auxiliadora Silva, anteriormente representado, Santos (2019) afirma que a pintora, EXCETO:

- A) Confere humanidade à mulher negra e a si mesma.
- B) Utiliza o turbante como alusão à cultura afro-brasileira.
- C) Apresenta a mulher negra como alguém que se emancipa.
- D) Coloca o corpo da mulher em exposição, sujeito à observação do outro.
- E) Se autorretrata descalça como forma de representação de sua ancestralidade.

39

“A Negra”, de Tarsila do Amaral, é um quadro de 1923 que tem como temática a cultura brasileira de matriz negra e popular.



(AMARAL, Tarsila do. *A Negra*, 1923. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra2322/a-negra>. Acesso em: 19/04/2022.)

Ao analisar essa pintura, realizada por Tarsila a partir de uma foto da mulher que fora sua cuidadora, Santos (2019) assim se pronuncia; assinale a afirmativa INCORRETA.

- A) O quadro é um elogio amoroso da artista à mulher que fora a sua cuidadora.
- B) A pintora não conseguiu humanizar a mulher que lhe dedicou afeto e educação.
- C) A pintora retira da mulher as vestimentas e o cabelo, e acentua os traços próprios do fenótipo negro.
- D) A pintura exotiza essa mulher, concepção alinhada às que circulavam à época sobre pessoas negras-africanas.
- E) A mulher negra é retratada com elementos do imaginário e da representação assentados em parâmetros ocidentais.

40

As aulas de arte observadas nos estágios, de modo geral, acontecem sob a forma de proposição de atividades pré-selecionadas, sem encadeamento entre si ou pretensão de desenvolver conscientemente alguma habilidade ou capacidade do aluno. A aula funcionava como exposição de conteúdos já prontos, de maneira pouco ou não reflexiva, independentemente da demanda ou resposta dos alunos.

(REIS, Mariana Cruz Barbosa. *Roda, Cabaça e Afoxé: uma conversa da capoeira com a aula de arte*. IN: MATTAR, Sumaya e ROIPHE, Alberto (Orgs). *Arte e educação: ressonâncias e repercussões*. Editora São Paulo: ECA – USP, 2016, p. 200. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/273/242/1072>. Acesso em: 19/04/2022.)

Diante das observações no estágio, a autora propõe:

- I. Pensar a aula como lugar da experiência artística.
- II. Utilizar o jogo, trazendo a dimensão do lúdico e também da disputa.
- III. Priorizar atividades com lápis e papel, e estudos teóricos sobre arte.
- IV. Conceber a aula como um acontecimento com começo, meio e fim, sem abandonar o acaso.

Está correto o que se afirma apenas em

- A) II.
- B) III.
- C) I e II.
- D) II e III.
- E) I, II e IV.

ATENÇÃO



**NÃO É PERMITIDA a anotação das respostas da prova em QUALQUER MEIO.
O candidato flagrado nesta conduta poderá ser ELIMINADO do processo.**

INSTRUÇÕES

O uso de máscara será facultativo durante a aplicação da prova. O álcool se encontrará disponível para o uso dos candidatos.

1. Somente será permitida a utilização de caneta esferográfica de tinta azul ou preta, feita de material transparente e de ponta grossa.
2. É proibida, durante a realização das provas, a comunicação entre os candidatos, bem como a utilização de máquinas calculadoras e/ou similares, livros, anotações, impressos ou qualquer outro material de consulta, protetor auricular, lápis, borracha ou corretivo. Especificamente, não será permitido o candidato ingressar na sala de provas sem o devido recolhimento, com respectiva identificação, dos seguintes equipamentos: *bip*, telefone celular, *walkman*, agenda eletrônica, *notebook*, *palmtop*, *ipod*, *ipad*, *tablet*, *smartphone*, mp3, mp4, receptor, gravador, máquina de calcular, máquina fotográfica, controle de alarme de carro, relógio de qualquer modelo, pulseiras magnéticas e similares e etc., o que não acarreta em qualquer responsabilidade da Consulplan sobre tais equipamentos.
3. Com vistas à garantia da segurança e da integridade do Concurso Público, no dia da realização das provas, os candidatos serão submetidos ao sistema de detecção de metais ao ingressar e sair de sanitários. Excepcionalmente, poderão ser realizados, a qualquer tempo, durante a realização das provas, demais procedimentos de vistoria além do descrito.
4. Ao receber o material de realização das provas, o candidato deverá conferir atentamente se o caderno de provas contém o número de questões previsto, se corresponde à classe/área a que está concorrendo, bem como se os dados constantes no Cartão de Respostas (Gabarito) estão corretos. Caso os dados estejam incorretos, ou o material esteja incompleto ou, ainda, evidencie qualquer imperfeição, o candidato deverá informar tal ocorrência ao Fiscal de Aplicação.
5. As provas terão duração de 3 (três) horas. Este período abrange a assinatura, assim como a transcrição das respostas para o Cartão de Respostas.
6. O caderno de provas consta de 40 (quarenta) questões de múltipla escolha.
7. As questões das provas objetivas são do tipo múltipla escolha, com 5 (cinco) opções de respostas (A a E) e uma única resposta correta. O candidato deverá, obrigatoriamente, ao término da prova, devolver ao Fiscal de Aplicação o Cartão de Respostas, devidamente assinado no local indicado.
8. Os Fiscais de Aplicação não estão autorizados a emitir opinião e a prestar esclarecimentos sobre o conteúdo das provas. Cabe única e exclusivamente ao candidato interpretar e decidir.
9. Não será permitido ao candidato realizar anotação de informações relativas às suas respostas (cópia de gabarito) no comprovante de inscrição ou em qualquer outro meio.
10. O candidato somente poderá retirar-se do local de realização da prova objetiva e levando o caderno de provas no decurso dos últimos 30 (trinta) minutos anteriores ao horário previsto para o seu término. O candidato, também, poderá retirar-se do local de provas somente a partir dos 90 (noventa) minutos após o início da realização da prova objetiva; contudo, não poderá levar o caderno de provas.
11. Os 3 (três) últimos candidatos de cada sala só poderão sair juntos. Caso algum dos candidatos insista em sair do local de aplicação antes de autorizado pelo Fiscal de Aplicação, será lavrado o Termo de Ocorrência, assinado pelo candidato e testemunhado pelos 2 (dois) demais candidatos, pelo Fiscal de Aplicação da sala e pelo Coordenador da Unidade de provas, para posterior análise pela Comissão de Acompanhamento do Concurso Público.

RESULTADOS E RECURSOS

- Os gabaritos oficiais preliminares da prova objetiva serão divulgados na *Internet*, no endereço eletrônico www.consulplan.net, a partir das 16 horas da segunda-feira subsequente à realização da prova objetiva de múltipla escolha.
- O candidato que desejar interpor recursos contra os gabaritos oficiais preliminares da prova objetiva disporá de 3 (três) dias úteis, a partir do dia subsequente ao da divulgação (terça-feira), em requerimento próprio disponibilizado no *link* correlato ao Concurso Público no endereço eletrônico www.consulplan.net.
- A interposição de recursos poderá ser feita via *Internet*, através do Sistema Eletrônico de Interposição de Recursos, com acesso pelo candidato ao fornecer os dados referentes à sua inscrição apenas no prazo recursal, à Consulplan, conforme disposições contidas no endereço eletrônico www.consulplan.net, no *link* correspondente ao Concurso Público.